



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7848 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

**DITOS E NÃO DITOS SOBRE A SAÚDE E ADOECIMENTO DOS PROFESSORES DO BRASIL**

Flavinês Rebolo - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

Marilda Gonçalves Dias Facci - UEM - Universidade Estadual de Maringá

**DITOS E NÃO DITOS SOBRE A SAÚDE E ADOECIMENTO DOS PROFESSORES DO BRASIL**

Com o objetivo de analisar a produção acadêmica brasileira sobre a saúde e o adoecimento de professores, esta pesquisa, de abordagem qualitativa, descritiva e analítica, com delineamento de revisão integrativa de literatura, foi realizada a partir do mapeamento e análise das teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

Nos últimos anos tem aumentado significativamente o número de professores afastados de suas atividades laborais por motivos de saúde e, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a profissão docente é considerada como uma das mais estressantes, com repercussões negativas na saúde física, mental e no desempenho profissional (REIS et al., 2006).

O adoecimento dos professores é resultado de um processo complexo que, embora pertencente ao âmbito do subjetivo, está altamente relacionado com as especificidades dessa atividade laboral e com o contexto social e organizacional onde esse trabalho é realizado (REBOLO, 2012). Assim, tanto a saúde como o adoecimento dos professores podem ser considerados estados resultantes de múltiplas variáveis, interdependentes e inter-relacionadas, relacionadas às condições sociais (de vida e de trabalho) e institucionais onde o trabalho é realizado e, também, às características pessoais/individuais de cada professor.

A complexidade desses constructos leva a uma grande diversidade de aportes teóricos e metodológicos nos estudos sobre a saúde e o adoecimento dos professores. Nesse sentido, justifica-se a realização de uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura para que se possa sintetizar, organizar e analisar como essas temáticas tem sido estudadas, possibilitando uma compreensão ampla de suas bases teórico-metodológicas, das categorias intervenientes nestes processos e, também, o apontamento de questões para novas investigações.

A pesquisa aqui apresentada foi realizada a partir do levantamento das teses e dissertações constantes no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES), no período de agosto/setembro de 2019. Foram utilizados os descritores: “saúde dos professores” e “adoecimento dos professores”. Não se usou recorte temporal, ou seja, todos os trabalhos, independentemente da data de publicação, foram considerados para a análise.

Para o descritor “saúde dos professores” foram encontrados 13 teses e 71 dissertações e para o descritor “adoecimento dos professores” foram encontrados 8 teses e 18 dissertações, totalizando 110 trabalhos (89 dissertações e 21 teses). Todos os resumos desses trabalhos foram catalogados e analisados.

As análises foram realizadas na perspectiva Vygotskiana, que preconiza que o método é ao mesmo tempo premissa e produto, ferramenta e resultado da investigação (VYGOTSKI, 1995, p. 47). Os estudos foram mapeados e organizados em eixos temáticos, agrupando os trabalhos que mais se aproximavam, utilizando como critérios de aproximação os aportes teórico-metodológicos e os resultados dos estudos.

Quanto ao eixo teórico-metodológico das teses e dissertações, em 53% das teses e dissertações não foi possível identificar o referencial teórico, pelo resumo. 17% cita autores de referência e 30% menciona teorias que fundamentam a pesquisa, embora, mais da metade (60%) dos que citam as teorias não as correlacionam aos resultados apresentados no resumo. Os aportes teóricos e as autores mais citados são apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1** – Aportes teóricos e autores utilizados nos estudos analisados

<b>Aporte teórico / autores mais citados</b>	<b>Quant.</b>
Psicodinâmica do trabalho (Dejours)	8
Análise ergonômica do trabalho e ergonomia da atividade	6
Teoria das representações sociais (Moscovici)	2
Teoria histórico cultural (Vigotski)	2
Teoria do agir comunicativo e hermenêutica (Gadamer e Habermas)	1
Sociologia do cotidiano (Maffesoli)	1
Filosofia da imanência (Deleuze e Guattari)	1
Teoria crítica	2
Marx	5
Foucault	2
Sennett	1

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

A partir da abordagem evidenciada nos resumos, encontramos predominantemente pesquisas do tipo qualitativa (60%), uma parcela do tipo misto (quanti-qualitativa) (21%) e, em menor quantidade a pesquisa quantitativa (19%). A abordagem qualitativa é uma tendência evidenciada na maioria das pesquisas o que, em boa parte, pode ser justificado pelo fato de que os dados coletados costumam ser predominantemente descritivos e alcançados no contato do pesquisador com a situação de estudo (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados nas pesquisas empíricas encontrou-se, em 35% dos estudos, as entrevistas semiestruturadas associadas a questionários e observação de campo, em 14% as entrevistas associadas à aplicação de questionários sociodemográficos e de inventários ou escalas, em 13% os

pesquisadores utilizaram práticas grupais de entrevistas e 15% utilizou análise documental. Em seis pesquisas (8%) não foi possível identificar com clareza o instrumento utilizado a partir do resumo.

Nas pesquisas que utilizaram documentos como fonte, foi possível identificar o uso de notícias de jornais, de prontuários e guias médicas e periciais, de propostas curriculares e de teses e dissertações. Nos trabalhos em que a coleta de dados foi realizada com abordagem grupal, foram identificados os seguintes procedimentos: clínica da atividade do trabalho, grupo focal, sociodrama pedagógico, clínica do trabalho, círculo de pesquisa Paulo Freire e laboratório. Os questionários utilizados nessas pesquisas foram de dois tipos: elaborados pelo(a) autor(a) do estudo para a coleta de dados sociodemográficos e profissionais, com perguntas de respostas abertas e fechadas, e construídos e validados em outras pesquisas e adaptados para os estudos analisados, como por exemplo os inventários e escalas apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2** – Inventários, Questionários e Escalas utilizados nas Pesquisas

<b>Inventários, questionário e escalas</b>	<b>Quant.</b>
SRQ – 20 - Self-Reporting Questionnaire	4
QVV - Protocolo de Qualidade de Vida e Voz	3
Testes de emissão otoacústicas – EOAT / EOAPD/ EOAPD pós jornada	3
Maslach Burnout Inventory.	2
EACT - Escala de Avaliação de Contexto de Trabalho.	2
ECHT - Escala de Custo Humano do Trabalho	1
EPST - Escala de Prazer-Sofrimento no Trabalho	1
EDRT - Escala de Danos Relacionados ao Trabalho	1
COPSOQ - Copenhagen Psychosocial Questionnaire	1
QSDO - Questionário Sociodemográfico e Ocupacional	1
JSS - Job Stress Scale	1
ITRA - Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento	1
SPS-6 - Stanford Presenteeism Scale	1
IPAQ - Questionário Internacional de Atividade Física	1
JCQ - Job content questionnaire	1
EVENT - Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho	1
ERI - Effort- Reward Imbalance Questionnaire	1

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quanto aos resultados dos estudos, a maioria (71%) aponta as condições de trabalho como fator determinante da saúde dos professores. Correlações causais também são feitas entre o mal-estar docente, qualidade de vida e fatores de precarização do trabalho com o sofrimento, o estresse, a exaustão e o agravamento de transtornos mentais e físicos (quadro disfônico e problemas osteomusculares, entre outros). Neste grupo há ainda os estudos que se referem ao absentismo, afastamentos e readaptação. Em 22% das pesquisas foram identificadas como categorias de análise as práticas e concepções de saúde, as estratégias e formas de enfrentamento às adversidades e dificuldades do cotidiano escolar e práticas de promoção de saúde. Apenas 7% das pesquisas abordaram temas contextuais, como determinantes históricos e políticos, políticas públicas e questões de gênero relacionados aos impactos na saúde/adoecimento.

As principais causas apontadas para o adoecimento dos professores, descritas nos resumos analisados, foram: sobrecarga de trabalho (29%), falta de reconhecimento (26%), falta de infraestrutura (16%), relações interpessoais conflituosas e competitividade (13%),

desmotivação, baixa remuneração (10%), controle, cumprimento de prazos e falta de tempo para cuidar de si mesmo (6%). Esses resultados denotam o quando que a exploração do trabalhador, o fato deste ter se tornado mercadoria, provoca um estranhamento dos indivíduos nas relações de trabalho, conforme propõe Marx (2008).

As condições inadequadas de trabalho e os fatores estressores, se mantidos por períodos prolongados, podem ocasionar o adoecimento do professor. Para Fernandes (2016), é preciso que se implementem ações que possibilitem a eliminação ou a redução de tais agentes estressores, tanto por parte das instituições como por parte dos professores. No caso dos professores, essas ações são geralmente nomeadas como mecanismos de defesa, estratégias de defesa, resiliência, estratégias de enfrentamento. Aqui serão nomeadas genericamente como modos de enfrentamento ao adoecimento.

Os modos de enfrentamento ao adoecimento estão presentes em 18% dos estudos não apenas como estratégias individuais, como formas defensivas do sofrimento, mas também coletivas, como consciência ético-política capaz de produzir novas formas de organização e produção do trabalho.

Conclui-se que estudos analisados apontam para um direcionamento maior em relação ao adoecimento, sendo este mais discutido do que as questões relacionadas à saúde. Assim, sugere-se a necessidade de mais pesquisas voltadas para os determinantes não só do adoecimento, mas também da saúde dos professores. Faz-se necessário a realização de mais estudos interdisciplinares, que possibilitem compreender os fatores psicossociais, fisiológicos contextuais e das condições de trabalho para que se possa compreender as inter-relações desses fatores com o processo saúde/adoecimento dos professores.

**Palavras-Chave:** Professores. Saúde. Adoecimento. Revisão Integrativa.

## REFERÊNCIAS

- FERNANDES, F. R. V. **Estresse Docente: a espiral do conhecimento como base para estratégias de enfrentamento em escolas públicas de Foz do Iguaçu (PR). 2016. Dissertação.** (Mestrado em Administração). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2016.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas estado da arte. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2008.
- REBOLO, F.; BUENO, B. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. **Acta Scientiarum. Education**, v. 36, n. 2, p. 323-331, 2014.
- REBOLO, F. Caminhos para o bem-estar docente: as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores frente às adversidades do trabalho docente na contemporaneidade. **Quaestio**, v. 14, p. 115-131, 2012.
- REIS, E. J. F. B.; ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L.; SILVA, M. O. Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

SOUZA, A. N.; LEITE, M. P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, 2011.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid, España: Visor, 1995.